como as corporações governam

part 3: vale – liderando o *lobby* corporativo para facilitar compensações e outras falsas soluções "verdes"

Amigos da Terra Internacional

Janeiro de 2012

como as corporações governam

part 3: vale – liderando o lobby corporativo para facilitar compensações e outras falsas soluções “verdes”

january 2012

amigos da Terra Internacional é a maior rede de organizações ambientalistas de base do mundo, unindo 76 grupos membros nacionais diversos e cerca de 5 mil grupos ativistas locais em todos os continentes. Com aproximadamente 2 milhões de membros e apoiadores em todo o mundo, realizamos campanhas sobre os temas sociais e ambientais mais urgentes e atuais. Desafiamos o atual modelo econômico e a globalização corporativa e promovemos soluções que ajudarão a criar sociedades ambientalmente sustentáveis e socialmente justas.

nossa visão é de um mundo pacífico e sustentável, baseado em sociedades vivendo em harmonia com a natureza. Visamos uma sociedade de povos interdependentes vivendo com dignidade, totalidade e realização, onde a equidade e os direitos humanos e dos povos são cumpridos. Esta deve ser uma sociedade construída com soberania dos povos e participação. Será fundada na justiça social, econômica, ambiental e de gênero e livre de todas as formas de dominação e exploração, como o neoliberalismo, a globalização corporativa, o neo-colonialismo e o militarismo.

amigos da Terra conta com grupos em: África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bangladesh, Bélgica, Bélgica (Flandres), Bolívia, Brasil, Camarões, Canadá, Chile, Chipre, Colômbia, Coréia, Costa Rica, Croácia, Curaçao (Antilhas), Dinamarca, El Salvador, Escócia, Eslováquia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Filipinas, Finlândia, França, Geórgia, Gana, Granada (Índias Ocidentais), Guatemala, Haiti, Honduras, Hungria, Indonésia, Inglaterra/Gales/Irlanda do Norte, Irlanda, Itália, Japão, Latvia, Libéria, Lituânia, Luxemburgo, Macedônia (antiga República da Yugoslávia), Malásia, Malaui, Mali, Malta, Maurícius, México, Moçambique, Nepal, Nigéria, Noruega, Nova Zelândia, Países Baixos, Palestina, Papua Nova Guiné, Paraguai, Polônia, Peru, República Checa, Serra Leoa, Sri Lanka, Suazilândia, Suécia, Suíça, Tanzânia, Timor Leste, Togo, Tunísia, Ucrânia, Uganda e Uruguai.

Disponível para baixar em: www.foei.org/publications

autores Sebastián Valdomir, José Elosegui, Lúcia Ortiz, Daniel Ribeiro

colaboradores Natacha Cingotti, Sarah-Jayne Clifton, Paul de Clerck, Miguel Borba de Sá

editores Helen Burley, Davina Shiell, Maarten van den Berg, Niccoló Sarno

agradecimentos FoE Moçambique, FoE Brazil and PACS

projeto gráfico Boutique Books

Secretaria de Amigos da Terra Internacional

P.O. Box 19199
1000 GD Amsterdam
The Netherlands
Tel: 31 20 622 1369
Fax: 31 20 639 2181
www.foei.org

A empresa brasileira Vale é a segunda maior em metais e mineração e uma das maiores produtoras de matéria bruta no globo[1]. A empresa está se expandindo rapidamente[2], inclusive na África, onde possui grande interesse em carvão mineral – um dos recursos energéticos mais intensos em carbono. Com o intuito de proteger seus interesses extrativistas e de energia, a Vale tem utilizado sua proximidade com o governo brasileiro (que detém parte da empresa) para pressionar, através das negociações climáticas da ONU, medidas dirigidas às indústrias – instigando maiores incentivos financeiros e medidas reguladoras mais brandas para compensações de emissões. A estratégia de mão-dupla da Vale, desenvolvendo um negócio de extrativismo global, ao lado de iniciativas lucrativas de compensação no seu país, permitiram a ela se beneficiar com falsas soluções para a crise climática, enquanto agrava o problema do clima com suas atividades mineradoras.

As ações da Vale provam que a mudança climática pode ser uma boa oportunidade para os negócios

A Vale é a maior produtora mundial de minério de ferro e pelotas, a matéria-prima chave para a indústria de ferro e aço, e a segunda maior produtora mundial de níquel, que é utilizado para produzir aço inoxidável e ligas de metal. É uma empresa de capital aberto, que registrou lucros de US$ 17 bilhões em 2010.[3]

O grupo também produz manganês, liga de ferro, carvão, cobre, cobalto, metais platinados e nutrientes para fertilizantes, que representam pouco menos de 20% de sua receita bruta.[4]

A ex-estatal lucrativa foi privatizada em 1997 em meio a protestos populares e denúncias de corrupção contra o processo de privatização. A Vale ainda tem laços estreitos com o governo brasileiro. No início de 2011, foi relatada a substituição do seu presidente executivo, após críticas do governo.[5] O Sr. Murilo Pinto de Oliveira Ferreira dirige a empresa hoje em dia.

Portanto é difícil dizer quando a empresa opera no interesse dos acionistas privados ou no do governo.[6] Da mesma forma, é difícil saber quando os governos decidem em favor da população ou a favor de corporações como a Vale.

Está claro, no entanto, que as estratégias de negócio da Vale estão intimamente ligadas ao Plano Nacional de Mudanças Climáticas do Brasil.

vale e a mudança climática

A Vale descreve a sua missão corporativa como “transformar recursos minerais em riqueza e desenvolvimento sustentável”[7] e em 2008 lançou Diretrizes Corporativas sobre Mudanças Climáticas e Carbono, expondo as suas intenções para reduzir

© Germán Alemanni. Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul (PACS)
Material particulado caído nos telhados das casas vizinhas as instalações da TKCSA

as emissões de dióxido de carbono.[8] De acordo com os seus próprios valores, a Vale emitiu 20 milhões de toneladas de CO_2 em 2010, um aumento com relação aos 15 milhões de toneladas emitidos em 2007.[9]

O compromisso da Vale na redução do dióxido de carbono não inclui o desligamento das operações em carvão, e de fato suas diretrizes citam: “É de nosso entendimento que o carvão e outros combustíveis fósseis continuarão a ter um papel importante na matriz energética global, e que há uma necessidade em buscar o equilíbrio entre segurança energética e segurança climática”.

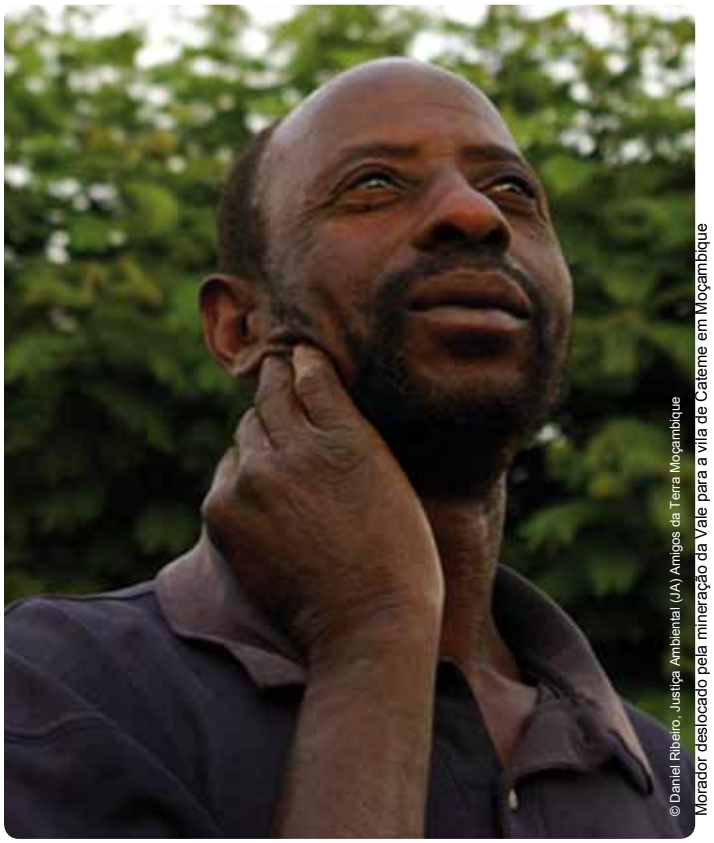
Embora não esteja em seus planos eliminar as operações em carvão, o Programa de Carbono da Vale enfatiza a importância de investir em tecnologia e em processos menos intensivos em carbono para minimizar as emissões. Nas operações da Vale, isso se traduz na expansão das monoculturas de plantações de árvores, de modo que seriam ao mesmo tempo menos intensas em carbono - na hipótese da substituição de carvão mineral pelo carvão vegetal em sua produção de aço que cresce continuamente - e uma estratégia de seqüestro de carbono, geração de créditos de carbono e outras compensações.

O plano também compromete a empresa a aproveitar ao máximo os mecanismos de compensação para redução das emissões de gases do efeito estufa, pedindo que: “sempre que possível obter benefícios financeiros associados através da participação no mercado de carbono, via MDL e outros mercados tanto atuais como futuros”.[10]

Falsas Soluções

Para Amigos da Terra Internacional tanto os mercados de carbono como as monoculturas são falsas soluções, que ajudam a piorar a crise climática ao invés de resolvê-la. Os mercados de carbono envolvem a compra e venda de uma commodity artificial, o direito de emitir gases de efeito estufa. O Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) é um mecanismo usado pelos países desenvolvidos para tentar compensar suas emissões não reduzidas. Não lida com reduções de emissões reais por parte dos poluidores, enquanto os projetos que dizem gerar créditos de carbono ou permissões de emissão para estes podem resultar em impactos negativos onde são desenvolvidos. Este é o caso das plantações de árvores, promovidas como sumidouros de carbono. Elas não são adicionais, já que sua expansão é parte dos negócios de muitos setores industriais (como de papel e celulose, madeira, aço e bioenergia). Em muitos casos as plantações registram situações de deslocamento de populações das suas terras, destruição de modos de vida, poluição de terras agricultáveis, redução da biodiversidade, escassez de suprimento de água a exploração de trabalhadores.

Da publicação de Amigos da terra Internacional “Nosso Clima Não Está a Venda”, disponível em: http://www.foei.org/publications



© Daniel Ribeiro, Justiça Ambiental (JA) Amigos da Terra Moçambique
Morador deslocado pela mineração da Vale para a vila de Cateme em Moçambique

Outro pilar do Programa é o “engajamento com governos e setor privado para monitorar e contribuir na elaboração da estrutura reguladora necessária para combater as alterações climáticas” [11]. Na verdade, o setor industrial no Brasil teve um grande papel na formulação de políticas climáticas que abrem novas oportunidades no mercado de carbono.

a vale em moçambique

A Vale tem operações em vários países africanos e em 2004 foi premiada com a concessão de mineração em Moçambique para extrair carvão. O projeto de carvão de Moatize na bacia do rio Zambeze está situado em uma das maiores reservas de carvão mineral do mundo.

A Vale Moçambique é uma *joint-venture*, cujo capital tem 85% de controle através da Vale, e iniciou sua produção de carvão em 2008. O Projeto Moatize deverá produzir cerca de 11 milhões de toneladas de carvão por ano, uma vez estando em plena operação.

A maior parte do carvão será exportado para o Brasil, Europa, Ásia e Oriente Médio para a produção de aço e geração de eletricidade[12], embora a Vale tenha anunciado sua intenção em construir uma usina de liquefação de carvão em Moçambique[13], permitindo que o carvão seja utilizado como combustível para o transporte.

Moçambique é um dos países mais pobres da África e sua economia tem se apoiado tradicionalmente na agricultura. Localizado em uma área litorânea e de baixa altitude, é um país tido como “vulnerável aos efeitos de mudanças climáticas”, incluindo ciclones tropicais, inundações e secas. [14]

Estimativas sugerem que Moçambique tem aproximadamente 23 bilhões de toneladas de carvão.[15]

O Projeto Moatize da Vale tem, no entanto, atraído críticas. Além dos impactos ambientais inerentes a mineração de grande escala de carvão a céu aberto, cerca de 1.300 famílias foram obrigadas a se deslocar para abrir caminho para as minas. Uma investigação da parte do Centro Moçambicano para a Integridade Pública descobriu que a empresa havia utilizado uma estratégia de "dividir para governar" ao lidar com a comunidade – e que as moradias fornecidas para o re-assentamento foram construídas com goteiras e sem alicerce.[16]

A população local contou a Amigos da Terra Moçambique que a empresa tomou como sua a área, fazendo dali um "pequeno Brasil". Alegam também que são oferecidos aos trabalhadores locais contratos de curto-prazo com poucos direitos trabalhistas.

Um porta-voz da comunidade de Chipanga disse a Amigos da Terra em Moçambique que "membros das comunidades afetadas tem sido ameaçados, perseguidos e assediados".

O projeto de mineração também atraiu trabalhadores de países vizinhos, bem como de áreas distantes dentro do próprio país[17], criando assim um ressentimento entre a população local que não tem emprego.

A situação atual em torno do projeto Moatize da Vale é terrível e está piorando a cada dia. No fim de 2011, Amigos da Terra Moçambique convidou membros da comunidade da área afetada pelo projeto a compartilharem experiências e conscientizar um público maior sobre os problemas que eles estavam enfrentando com a Vale. O caso foi levando ao parlamento, onde foi acordado que um grupo de trabalho parlamentar visitaria a região.

Casas que foram construídas, Cateme no distrito de Moatize, província de Tete, Moçambique
© Daniel Ribeiro, Justiça Ambiental (JA) Amigos da Terra Moçambique

No inicio de janeiro de 2012, depois de muitas tentativas da comunidade atingida em resolver diversas questões e injustiças associadas às operações da Vale, a comunidade recorreu a manifestações pacificas que foram respondidas por agressões pela policia do Estado no sentido de intimidar e suprimir as demandas da comunidade por justiça. O trem que levava o carvão para o Porto da Beira teve que retornar.

a vale no Brasil

Entre os diversos projetos de mineração de grande escala da Vale que tem um impacto direto nas populações e no meio ambiente no Brasil[18], Amigos da Terra Brasil destaca o polêmico complexo da Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA) uma *joint-venture* entre a Vale e a Thyssen-Krupp, na Baía de Sepetiba no Rio de Janeiro.

Germán Alemanni, Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul
Instalações da TKCSA na Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro, Brasil

A usina, que entrou em operação em junho de 2010, foi projetada para produzir cerca de cinco milhões de toneladas de aço por ano e inclui caldeiras alimentadas por carvão mineral importado, alto fornos, conversores e máquinas de fundição contínua. No inicio de janeiro de 2012, depois de muitas tentativas da comunidade atingida em resolver diversas questões e injustiças associadas às operações da Vale, a comunidade recorreu a manifestações pacificas, incluindo a tentativa de bloqueio de um trem com carregamento de carvão, que foram respondidas por agressões pela polícia do Estado no sentido de intimidar e suprimir as demandas da comunidade por justiça. A despeito dos esforços da polícia, o trem que levava o carvão para o Porto da Beira teve que retornar.

Apesar de causar um aumento de 76% na emissão de CO_2 na cidade do Rio de Janeiro, esse projeto foi admitido pelo Conselho do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) como um projeto eleito para fornecer créditos de carbono devido a uma suposta redução das emissões de CO_2 através da instalação de uma usina de energia altamente eficiente que funcionaria através da combinação cíclica de gás de alto forno e geração de eletricidade.[19]

O projeto afetou negativamente cerca de 8.000 pescadores, seu modo de vida e sustento, e da comunidade tradicional na Baía de Sepetiba.[2021] Poluição do ar acima dos limites ambientais foi registrada na abertura da indústria, juntamente com partículas suspensas de metal espalhadas por toda a região de Santa Cruz e arredores.[22] A TKCSA foi denunciada por crimes ambientais nos tribunais brasileiros[23], bem como condenada pelo Tribunal Popular Permanente em Madri, em maio de 2010.[24]

No entanto, ambas as empresas, Vale e ThyssenKrupp, têm assento na Rede Clima da Confederação Nacional da Indústria (CNI). A Rede Clima foi criada pelo setor industrial para influenciar o governo na definição de políticas nacionais e nos Planos Setoriais sobre Mudanças do Clima e Adaptação.[25]

Em dezembro de 2010, o governo brasileiro lançou cinco planos setoriais para cumprir as metas nacionais de redução de emissões visando cumprir a política climática nacional, sendo um desses setores chamados “indústria do aço verde” e o outro a “agricultura de baixo carbono”. Ambos trazem benefícios e recursos públicos para a expansão da plantação de árvores e outras monoculturas.[2627] A promoção dessa política *“agrobusiness as usual”* na política climática é ótima para os interesses da Vale, sobretudo para suas indústrias de aço e fertilizantes, mas contrária as soluções reais para as mudanças climáticas como a redução do uso de combustíveis fósseis e da poluição industrial.

a agenda de *lobby* da vale

A Vale se envolveu ativamente no processo internacional sobre o clima, fazendo *lobby* junto ao governo brasileiro, inclusive no período que antecedeu a Conferencia de Clima da ONU em Copenhague, em 2009 (COP 15) [28] e como parte da delegação empresarial brasileira.[29] Ela também fez parte da delegação oficial brasileira em Cancun em 2012 (COP 16).

O Programa de Carbono mostra claramente o desejo da empresa em abordar o combate às mudanças climáticas: “Nós consideramos que o desenvolvimento e a difusão de tecnologia são aspectos fundamentais para a mudança climática”.

No período que antecedeu à COP 15, a Vale entregou uma carta conjunta assinada abertamente pelas 30 maiores empresas brasileiras ao governo de seu país, apresentando propostas de ação. [30] Esta carta continha um apelo para efetivamente enfraquecer as normas para o MDL com um pedido de “simplificação no processo de avaliação” incluindo “eliminação dos conceitos de adicionalidade financeira e regulatória”, e um pedido para apoiar a criação de um mecanismo de incentivos para a REDD (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação de Florestas Tropicais) e um conjunto de demandas e propostas.

A Vale tem interesse na simplificação do MDL. Ela está envolvida em uma série de projetos de *joint-venture* com MDL, além do complexo siderúrgico TKCSA.[31]

Comunidade de Santa Cruz, Bahia de Sepetiba, Rio de Janeiro
Germán Alemanni, Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul (PACS)

A Vale também investiu em uma série de projetos florestais que poderiam permitir a ela obter lucro do Programa REDD das Nações Unidas e mecanismos similares.[32] O projeto Floresta Vale foi elaborado em 2007 e já financiou projetos de "reflorestamento" na Amazônia, incluindo as plantações comerciais de árvores exóticas.[33] A empresa também tem interesse em outras falsas soluções para a mudança climática, com os agrocombustíveis e as grandes hidrelétricas.[34]

A estratégia climática de dupla abordagem da Vale, desenvolvendo negócios extrativistas mundiais, juntamente com iniciativas lucrativas de compensação em seu país – respaldada por sua estreita relação com o governo brasileiro – tem permitido a ela lucrar com falsas soluções para a crise climática – e ao mesmo tempo lucrar ao exacerbar o problema climático através de suas atividades mineradoras. Mais uma vez, a mudança no clima é boa para os negócios. A Vale também esteve no COP 17 em Durban para assegurar que as coisas continuem assim...

Indo em direção às estratégias corporativas de ganha-ganha, na conferência Rio+20 de junho de 2012 no Rio de Janeiro, a Vale investirá mais do que a sua capacidade de *lobby* para influenciar na criação de novas oportunidades de mercado previstas na implantação da agenda chamada Economia Verde. O Fundo Vale é um dos patrocinadores do processo denominado "Diálogo Nacional para a Economia Verde" com o objetivo de moldar as propostas da sociedade civil para a transição para uma assim chamada economia verde. [35] Criado em 2009, o fundo empresarial apóia ONGs ambientais e busca também parcerias com órgãos governamentais, como o Instituto Brasileiro de Florestas (IBF), responsável pela gestão e concessão de florestas públicas, que também são elegíveis para projetos REDD.[36] Desta forma, os recursos da Vale e suas ações de responsabilidade corporativa vão além da sua influência no setor empresarial, para alcançar e influenciar posições e maneiras de trabalhar da sociedade civil e de agências do governo.

A maneira como a Vale usa e influencia a capacidade do governo brasileiro em elaborar políticas em espaços nacionais e multilaterais, mostra claramente como funciona a Captura Corporativa. Empresas como a Vale influenciam a atual transição de políticas públicas apoiadas nos direitos às políticas de mercado na onda da economia verde. Isto está expandindo o seu papel político, concentrando maior poder e melhores lucros na economia verde, enquanto retarda as verdadeiras e reais soluções necessárias para ajudar a humanidade a superar a crise climática e ambiental.

1 http://www.vale.com/en-us/investidores/perfil-vale/fact-sheet/Documents/factsheeti.pdf
2 http://www.reuters.com/article/2011/03/23/vale-expansion-idUSL3E7EN15J20110323
3 http://money.cnn.com/magazines/fortune/global500/2011/companies/V.html
4 http://www.vale.com/en-us/investidores/perfil-vale/fact-sheet/Documents/factsheeti.pdf
5 http://www.bloomberg.com/news/2011-05-06/vale-posts-record-profit-as-base-metals-sales-boost-revenue.html
6 http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI230316-15223,00.html
7 http://www.vale.com/en-us/conheca-a-vale/nossas-crencas/pages/default.aspx
8 http://www.vale.com/en-us/sustentabilidade/mudancas-climaticas/Documents/Corporate_Guidelines_on_Climate_Changes_and_Carbon.pdf
9 http://www.vale.com/en-us/sustentabilidade/mudancas-climaticas/emissoes-de-gee/pages/default.aspx
10 http://www.vale.com/en-us/sustentabilidade/mudancas-climaticas/Documents/Corporate_Guidelines_on_Climate_Changes_and_Carbon.pdf
11 http://www.vale.com/en-us/sustentabilidade/mudancas-climaticas/programa-carbono-vale/pages/default.aspx
12 http://news.bbc.co.uk/1/hi/business/7967809.stm
13 http://www.bloomberg.com/news/2011-05-08/vale-will-double-mozambique-investment-to-4-billion-ceo-says.html
14 http://www.undp.org/climatechange/carbon-finance/CDM/mozambique.shtml
15 http://www.google.com/hostednews/afp/article/ALeqM5iIzmYRod0hIzpY4PJvX8l5yBXTQ?docId=CNG.aedc56363c26af5082f07cf46285T6fa.2e1
16 http://www.cip.org.mz/cipdoc%5C50_Questoes%20a%20volta%20da%20mineracao%20em%20Mo%C3%A7ambique_TS_CIP_2010.pdf
17 http://www.vale.com/en-us/carreiras/oportunidades-na-vale/outras-oportunidades/vagas-em-mocambique/Pages/default.aspx
18 ver informe completo sobre impactos e violações da Vale em: http://atingidospelavale.wordpress.com/2010/04/27/dossie-dos-impactos-e-violacoes-da-vale-no-mundo/
19 http://cdm.unfccc.int/filestorage/W/O/W/WOWXU084MFU41HY5GNNBENLL0K4923/CDM%20PDD_high%20efficent%20Power%20Plant_V0.pdf?t=V3p8bHg2bGs4fDA_lViOTtmVrOwJZOQ0AYgz
20 ver informe completo do PACS sobre o caso da TKCSA em: http://apacsa.files.wordpress.com/2011/10/doc-impczo.pdf
21 ver linha do tempo sobre o caso da TKCSA - de 2005 a 2011 – em: http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Linha_do_Tempo.pdf
22 ver informe da FioCruz sobre o caso TKSCA, saúde humana e poluição do ar em: http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Relatorio_TKCSA.pdf
23 http://www.ecodebate.com.br/2011/06/09/thyssenkrupp-csa-companhia-siderurgica-do-atlantico-tkcsa-e-denunciada-por-crimes-ambientais-pela-segunda-vez/
24 http://kooperation-brasilien.org/index.php?option=com_content&task=view&id=568&Itemid=135
25 http://www.ambienteenergia.com.br/index.php/2011/09/rede-vai-apoiar-reducao-de-carbono/14019
26 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7390.htm
27 página 14 http://www4.planalto.gov.br/consea/noticias/imagens-1/plano-abc
28 http://www.vale.com/en-us/sustentabilidade/mudancas-climaticas/carta-aberta-sobre-mudancas-climaticas/pages/default.aspx
29 http://www.cni.org.br/portal/data/pages/FF808081272B58C00127337F408E3F13.htm
30 http://www.vale.com/en-us/sustentabilidade/mudancas-climaticas/carta-aberta-sobre-mudancas-climaticas/pages/default.aspx
31 ver alguns exemplos de projetos MDL da Vale em: http://www.anapa.com.br/principal/index.php?option=com_content&view=article&catid=39%3Anoticias&id=4958%3A280120T1-vale-fertilizantes-recebe-primeiros-creditos-de-carbono&lang=en ; http://www.vale.com/pt-br/sustentabilidade/Documents/DCP_Vale%20Florestar_05042011_v1.pdf e em: http://www.vale.com.br/pt-br/sustentabilidade/destaques/Documents/DCP_VF_19122011.pdf
32 http://saladeimprensa.vale.com/_newsimagens/news_20270_1.jpg
33 http://www.vale.com/en-us/sustentabilidade/vale-florestar/pages/default.aspx
34 página 70 http://www.vale.com/en-us/sustentabilidade/relatorio-de-sustentabilidade/Documents/2010-sustainability-report-PDF.pdf
35 http://vitaecivilis.org/home/index.php?option=com_content&view=article&id=130:o-processo-desencadeado-pelos-dialogos-nacionais&catid=2:destaques
36 http://www.fundovale.org/categorias/o-fundo-vale/destaques/"capacitacao-e-tudo"-afirma-diretor-do-servico-florestal-brasileiro-sobre-manejo-de-florestas-na-amazonia.aspx

www.foei.org

Amigos
da Terra
Internacional